

Experiências da extensão universitária na pandemia de Covid-19 nas mídias sociais

Experiences of the university extension in the Covid-19 pandemic in the social media

Autores

Mercedes Neto. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Coordenadora do Projeto de Extensão ENF/UERJ Epidemiologia & Mídia. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ

E-mail: mercedesneto.uerj@gmail.com | Autora correspondente

Vitória Axt Gomes da Silva. Discente de graduação em Enfermagem. Bolsista Extensão UERJ. Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ

E-mail: vitoriaaxt98@gmail.com

Rosana Azevedo Bastos da Silva. Discente de graduação em Enfermagem. Bolsista IC CNPq. Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ

E-mail: rosanaazevedobast@gmail.com

Mary Hellem Silva Fonseca. Mestranda em Enfermagem. Bolsista CAPES. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ

E-mail: maryhellem96@gmail.com

Andreza Cristina Silva de Oliveira. Mestranda em Enfermagem. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ

E-mail: andrezaoliveira14@gmail.com

Ricardo de Mattos Russo Rafael. Doutor em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ

E-mail: prof.ricardomattos@gmail.com

Recebido em: 19/10/2020 **Aprovado em:** 11/06/2021

DOI: 10.12957/interag.2020.55386

Relato

A pandemia de COVID-19 se instala como uma crise sanitária mundial com demandas específicas e diversas, e, neste contexto, a informação em saúde se fez cogente. A universidade, dentre os seus pilares de ação, tem a extensão como meio

Resumo

Abstract

The COVID-19 pandemic sets in as a global health crisis with specific and diverse demands, and, in this context, health information has become cogent. The university, among its pillars of action, has extension as a means of integrating

de integração do conhecimento científico produzido com a sociedade, promovendo a divulgação e acesso à população. Para tanto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência universitária como estratégia no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Para operacionalizar esta ação, foram organizadas 15 LIVES sobre temáticas advindas da comunidade acadêmica, que foram realizadas uma vez por semana. Os debates, disponíveis no Instagram, compreendem o formato entrevista e permeiam diversas áreas do conhecimento que borram a pandemia da COVID-19. Foram em média 165 acessos até a finalização do período de LIVES, e cada produto técnico produzido integrou discentes, docentes, pesquisadores e a população em geral. Compreendemos que estas entrevistas possuem informações atuais e pertinentes ao contexto atual que por meio dos compartilhamentos, continuam a ser fontes de acesso à informação segura a toda a população. Isto é, a extensão universitária foi uma estratégia de enfrentamento desta pandemia, mas também exerceu sua função na formação de discentes e de integração com a comunidade.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Epidemiologia; Enfermagem; Mídias Sociais; Extensão Comunitária

Área Temática: Saúde

Linha de Extensão: Educação, Mídias

scientific knowledge produced with society, promoting dissemination and access to the population. To this end, this article aims to report on the university experience as a strategy to cope with the COVID-19 pandemic. To operationalize this action, 15 LIVES were organized on topics from the academic community, which were held once a week. The debates, available on Instagram, comprise the interview format and permeate several areas of knowledge that blur the COVID-19 pandemic. There were an average of 165 accesses until the end of the LIVES period, and each technical product produced included students, teachers, researchers and the population in general. We understand that these interviews have current and pertinent information to the current context that, through sharing, continue to be sources of access to safe information for the entire population. That is, university extension was a strategy to face this pandemic, but it also played a role in the training of students and integration with the community.

Keywords: Coronavirus Infections; Epidemiology; Nursing; Social Media; Extension Community

INTRODUÇÃO

A pandemia de SARS-Cov2, conhecida na voz corrente como a pandemia do novo coronavírus, ou ainda da COVID-19, emergia nos territórios mundiais em debates norteados por preocupações com a saúde pública, anos antes de sua eclosão mundial em 2020. Nos anos de 2002 e 2004, já se anunciava ao meio científico por meio de um subtipo viral de SARS-CoV, diferente do atual, nas políticas públicas, quando 27 países foram atingidos¹.

Esta nova espécie de coronavírus, que surgiu em dezembro de 2019, identificado na China e classificado como SARS-Cov2, levou a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, a declarar a pandemia da COVID-19^{a,2}. Destaca-se que com a declaração de pandemia da doença do novo Coronavírus, feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), houve a escalada de pesquisas sobre possíveis estratégias para o seu enfrentamento, tais com mapeamento genético do vírus, compreensão da sua história natural, vacinas, e estas produções ganharam um novo patamar⁵.

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, no processo de formação profissional é imprescindível que o aluno interaja com a sociedade antes de se graduar, para que possa construir a capacidade de se situar na história, de se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar⁶. A extensão universitária é compreendida, portanto, como uma atividade acadêmica, com objetivo de integrar ensino-pesquisa com os serviços prestados à comunidade. Ou seja, esta atividade promove a integração entre a sociedade e a comunidade universitária, através dos programas, projetos, cursos, eventos, publicações e outras tantas ações que a extensão identifica como demanda social⁷.

Neste contexto vê-se a necessidade de produção de novos saberes, bem como a divulgação de práticas extensionistas como necessidade iminente para que se possa discutir o caráter transformador da extensão, a fim de que seja parte integrante da formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação, visto que esta, como um dos pilares desta formação, demonstra sua importância no processo de interação social junto à comunidade.

Assim sendo, deve-se destacar que o projeto de extensão, base deste relato de experiência desenvolve ações de educação em saúde por meio de representações culturais com expressões imagéticas e midiáticas nas situações de surtos, epidemias e ações de imunoprevenção. Para a comunidade acadêmica estas atividades extensionistas permitem construção de recursos técnicos e científicos à acadêmicos da área da saúde, utilizando a mídia social como instrumento de educação em saúde, e integram os discentes da graduação com a pós-graduação - *stricto e lato sensu*, e assim, com a comunidade.

Deste modo, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da extensão comunitária pela universidade como estratégia no enfrentamento da pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Relatamos experiência desenvolvida por estudantes da graduação e pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem, em conjunto com docentes, inseridos num projeto de extensão universitário, de uma faculdade de enfermagem, de uma Universidade Pública do Sudeste do Brasil. Foram realizadas atividades extensionistas para pandemia de COVID-19, no escopo da proposta do projeto, durante o período de março a julho de 2020, correspondente ao primeiro semestre letivo da universidade, mas também, aos primeiros meses de pandemia do novo coronavírus.

^a Destaca-se que no Brasil, até o final de julho de 2020, foram confirmados 2.610.102 casos de COVID-19 e 91.263 óbitos, com taxa de letalidade de 3,5%. No Estado do Rio de Janeiro, no mesmo período, foram confirmados 70.989 casos de COVID-19 e 8.310 óbitos, com taxa de letalidade de 11,71%.^{3,4}

Foram realizadas duas reuniões de planejamento em grupo via plataforma virtual, que se alteravam entre o Google Meet e Skype, com o grupo que compõe o projeto de extensão. O grupo contou com oito componentes na elaboração da proposta, sendo dois docentes e seis discentes. Após estas reuniões, foram disparadas caixas de enquete nas redes sociais perguntando sobre quais temáticas seriam de interesse aos seguidores dos perfis do projeto de extensão. As repostas foram coletadas e analisadas pelos docentes que elencaram 15 assuntos, balizando o interesse com a realidade epidemiológica da época.

Assim posto, os discentes realizaram uma pesquisa exploratória para conhecer mais sobre o assunto sob orientações dos discentes, e assim, formularam perguntas que iriam ser realizadas na LIVE. Os facilitadores foram por escolha entre os alunos, que identificaram dois como os atores das perguntas aos convidados na rede social.

Com a esta organização finalizada, estabeleceu-se a metodologia de perguntas e respostas pré-definidas, que eram enviadas aos entrevistados antecipadamente, informando que além destas perguntas, a comunidade seguidora da rede social poderia acessar e fazer perguntas sobre a temática na hora da atividade. A rede social utilizada para esta conversa / entrevista foi o Instagram, que possui esta ferramenta.

O público alvo foi, principalmente os discentes da área da saúde, no entanto, o grupo organizador da atividade entendia que a linguagem deveria ser acessível também para pessoal leigas e de outras áreas de formação. Foi realizada divulgação das LIVES via redes sociais do projeto de extensão e por um aplicativo de mensagem, o WhatsApp. As LIVES duraram uma hora, possibilidade limite que o Instagram fornecia à época.

As atividades se pautaram no objetivo do projeto de extensão de desenvolver ações de educação em saúde por meio de representações culturais com expressões imagéticas e midiáticas nas situações de surtos, epidemias e ações de imunoprevenção, o que condizia (e condiz) com o atual contexto sanitário. Como esta proposta se direciona à promoção da interface no desenvolvimento das atividades, integrando a população seguidora das redes sociais do projeto de extensão e dos convidados, o meio de divulgação e integração dessas produções e produtos de educação em saúde foram as redes sociais virtuais.

Resultados e Discussão

As redes sociais virtuais compõem um cenário dinâmico, assim como a própria internet e o contexto contemporâneo, e oferecem aos sujeitos novos espaços de pertencimento, reconhecimento e relacionamento social. Nesse mundo sem fronteiras definidas, os códigos de funcionamento, a sua linguagem e as mudanças que eles introduzem em todos os âmbitos da vida cultural e social, permitem o acesso à informação numa direção mais equânime, em tempo real e simultâneo⁸.

No entanto, ressalta-se que a população brasileira, apesar de estar cada vez mais conectada as redes, cerca de 18,3% não possuem acesso à internet em suas residências. Isto é, o crescimento das mídias sociais não atingem estas pessoas que não conseguem ter acesso a tecnologias de comunicação mais ágeis no mundo globalizado atual⁹.

Ademais, apesar dessa forma ágil de divulgação de informação, as redes sociais apresentam vários desafios em função do seu rápido alcance, como a necessidade de postagens constantes, com linguagem rápida e de fácil acesso e compreensão, e com presença

de objetividade. Ou seja, uma linguagem dinâmica, curta e direcionada a população que se pretende atingir. Esta pode ser uma crítica à utilização deste meio como intervenção nas ações de educação e informação em saúde, todavia, há de se considerar que as tecnologias digitais estão cada vez mais inseridas na cultura atual, com impactos na sociedade¹⁰.

No bojo desta dinâmica de comunicação dos dias de hoje, com a utilização da informática, da internet e das redes sociais, um projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem compreendeu que poderia trabalhar ações que pudessem informar, e por consequência combater *fake news*, sobre a pandemia da COVID-19. Para operacionalização das atividades extensionistas, inicialmente foram organizadas a escolha dos temas, elencados por meio de assuntos que borrassem a temática da pandemia de COVID-19, colhidos nas enquetes realizadas nas redes sociais do projeto de extensão. Foram encontrados, por meio de uma busca exploratória na internet no sítio virtual Google, os assuntos de interesse enviados ao projeto por meio de palavras-chave, a saber: prevenção de riscos, dados da doença (incidência e mortalidade), respiradores, exercício profissional, UTI, ocupação dos leitos, vulnerabilidades, ensino a distância.

Em seguida, foram definidos os objetivos a serem alcançados com a ação extensionista, o público a ser atingido e os meios que seriam utilizados como ferramenta para produção desta atividade. A ideia foi propiciar produtos midiáticos que promovessem a divulgação do conhecimento produzido, das medidas sanitárias e de prevenção de riscos, do panorama epidemiológico, e das interfaces profissionais no que se referia à COVID-19.

Com o início da pandemia, a compreensão da necessidade de trabalhar materiais informativos sobre a pandemia de COVID-19 se tornou imperativo e mais uma vez ratificada pelo grupo extensionista, principalmente por entender que esta doença emergente se fazia escopo do projeto de extensão em relato, que trata de educação em saúde nas epidemias de doenças transmissíveis. Assim sendo, foram produzidas 15 LIVE, realizadas semanalmente, com duração de uma hora. A partir da LIVE intitulada “Vigilância epidemiológica na pandemia de COVID-19”, sétima atividade realizada, os vídeos foram salvos na ferramenta IGTV da rede social Instagram, o que possibilitou a revisitação do conteúdo posteriormente. Durante a programação, a participação do público foi massiva e de extrema relevância para os debatedores; os comentários e perguntas possibilitaram interação, integração e dinamicidade, além de sanar as dúvidas sinalizadas advindas dos telespectadores, em tempo e ao vivo.

Na primeira LIVE, iniciamos o debate com um aluno da graduação em enfermagem pois entendemos, devido à conjuntura atual, serem necessárias discussões sobre a participação do aluno da área da saúde no enfrentamento à COVID-19. A partir daí, as temáticas foram elencadas sob as perspectivas dos assuntos atuais publicados nas redes sociais da área da saúde, e também a pedidos e sugestões da população em geral, a saber: dúvidas gerais sobre a COVID-19, gestão de risco, trabalho da enfermagem na APS, higienização das mãos, lições da gripe espanhola, vigilância epidemiológica, engenharia mecânica, cuidados paliativos, imunização, busca de informações e publicações científicas, fiscalização do exercício profissional da enfermagem, acesso aos serviços básicos de saúde, população de rua e doenças negligenciadas.

A LIVE de maior visualização tem como título “Imunização em tempos de pandemia de COVID-19”, com 224 visualizações, e a de menor visualização tem como título “Gestão de risco na pandemia de COVID-19”, com 12 visualizações, gerando uma média de 130,5 visualizações. Pela grande disseminação de *fake news*, o tema imunização tem sido muito

Quadro 1. Debates entre expertos sobre COVID-19: interface dos campos de atuação e a enfermagem, Instagram, 2020. 11

Nome da Atividade	Especialidade do Convidado	Interação/Views (02/09/2020)
O aluno de enfermagem na pandemia do coronavírus	Aluno de enfermagem	Não registrado
Principais dúvidas sobre a pandemia da COVID-19 e suas repercussões para o profissional de saúde	Enfermeira especialista em saúde do trabalhador	53
Gestão de risco na pandemia de COVID-19	Enfermeiro especialista em gestão de risco	12
O trabalho da enfermagem na APS durante a pandemia de COVID-19	Enfermeiro especialista em saúde pública	Não registrado
Higienização das mãos em tempos de COVID-19	Enfermeiro especialista em oncologia e controle de infecção hospitalar	21
Da pandemia de gripe espanhola à COVID-19: lições do passado no presente	Enfermeiro e historiador	Não registrado
Vigilância epidemiológica na pandemia de COVID-19	Enfermeira sanitária	182
Engenharia mecânica no combate a pandemia de COVID-19	Engenheiro mecânico	112
Cuidados paliativos na pandemia de COVID-19	Enfermeira oncologista e estomaterapeuta	172
Imunização em tempos de pandemia de COVID-19	Enfermeira especialista em imunização	224
Busca de informações e publicações científicas sobre COVID-19	Bibliotecária	176
Fiscalização do exercício profissional da enfermagem na pandemia de COVID-19	Enfermeira	106
Acesso aos serviços básicos da saúde na pandemia de COVID-19: experiências e reflexões	Enfermeiro epidemiologista	163
Cenário da população em situação de rua na pandemia de COVID-19	Enfermeira especialista em saúde pública	186
As doenças negligenciadas no contexto da pandemia de COVID-19	Enfermeira especialista em saúde da família	159

discutido, e isso gera dúvidas na sociedade. Acredita-se que por essa razão, obteve-se grande alcance com essa temática. Além da divulgação pela parte dos profissionais de saúde que entendem a importância da imunização. Dito isso, as poucas visualizações da temática de gestão de risco podem estar ligadas ao fato de este ainda ser um termo pouco conhecido pela sociedade e conseqüentemente pouco discutido. Assim é possível perceber a necessidade de se falar sobre temas muito e pouco discutidos na mesma proporção, seja para evitar *fake news*, seja para iluminar um novo tema.

Vale destacar que todas as LIVES compreendiam informações sobre a principal forma de contágio ser por meio de gotículas da saliva, espirro, tosse e catarro, além do período de incubação da doença, e os principais sinais e sintomas da doença, como febre, tosse e dificuldade para respirar, citados como os mais comuns.¹¹ Ainda não há medidas efetivas para o manejo clínico da doença; o que se sabe é que o vírus pode provocar uma síndrome

respiratória aguda que varia de casos leves – cerca de 80% – a casos muito graves com insuficiência respiratória – entre 5% e 10% dos casos. A letalidade vai depender da faixa etária acometida¹². Assim sendo, as informações debatidas e fornecidas nas entrevistas foram compreendidas e permeadas por estas mencionadas.

Em meio à pandemia de COVID-19, compreender a extensão universitária como forma de integração entre a sociedade, que é atingida por esta doença emergente, e a universidade, espaço de produção de conhecimentos, é possibilitar diálogos congruentes. Neste espaço de desenvolvimento do pensamento crítico e de formação sociocultural, há comprometimento com a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, tendo como base três pilares principais: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste bojo de acontecimentos de emergência de saúde pública, a extensão universitária, por meio da ação de aproximação dos saberes científicos da universidade para com a comunidade, propicia a disseminação do conhecimento produzido na instituição através da pesquisa e do ensino. Ademais, esta ação se justifica ainda pelo Artigo 07 da Constituição Brasileira que traz a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”^{13,14}.

Destaca-se que por um longo período essa indissociabilidade não se fez presente nas universidades, o que evidenciava um distanciamento entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com o passar do tempo, a pesquisa passou a receber incentivos governamentais, principalmente nas instituições de ensino superior públicas, o que favorece a integração desses três pilares. Para que haja uma integração entre a sociedade e a universidade, faz-se necessário um trabalho com a comunidade para que seja percebido seus valores e suas prioridades, e propiciando uma troca de experiência exitosa em que a “população se identifique como sujeito de sua própria história, proporcionando consequentes mudanças das condições de vidas, superando, assim, problemas sociais encontrados na própria comunidade”¹⁵.

Neste contexto a experiência em relato ao utilizar as LIVES como estratégia, utiliza também metodologias diversas no aprendizado, o que é crucial para maior compreensão e aproveitamento do assunto estudado. Assim, a extensão universitária proporciona um vínculo do discente com assuntos em que possui maior afinidade, disponibilizando a possibilidade de assimilar e criar conteúdos. Esta ação possibilita ao discente adquirir mais conhecimento acerca do tema em pauta, além de ofertar ao público-alvo informações coerentes, e por consequência, redução da propagação de *fake news*.

Com a realização das LIVES obteve-se ampla integração entre mediadores, convidados, comentaristas e público, que por meio das ferramentas dos comentários ao vivo e após a LIVE, proporcionou troca de conhecimentos, resolução de dúvidas e apontamentos necessários para a compreensão e entendimento sobre as implicações da COVID-19 na sociedade e quais medidas são necessárias para sua prevenção, controle e combate.

Ademais, na medida em que a utilização de recursos e instrumentos de outras áreas de conhecimento é utilizada nas ações de saúde, o compartilhamento de saberes pode proporcionar a inovação e construção de novas tecnologias de cuidado às populações, em especial, àquelas vulneráveis às doenças transmissíveis e imunopreveníveis. A utilização da tecnologia promove possibilidades de novas tecnologias no campo de saúde pública, com instrumentalização de estudantes, professores, além dos profissionais de saúde que estejam envolvidos no processo de cuidar, seja por meio da prevenção de riscos ou promoção da saúde das populações.

Considerações Finais

A experiência das ações extensionistas num período de pandemia é algo desafiador, principalmente ao considerar as medidas de restrição e isolamento social recomendado. Uma das estratégias de geração de conteúdo para informação em saúde foram as LIVES na mídia social Instagram, espaço que possibilitou debates e acessibilidade a sociedade. Além disso, aproximou os discentes e docentes envolvidos no projeto à novas ferramentas para construção do conhecimento, de informação e educação em saúde em tempos de pandemia – atores extensionistas construindo ponte entre a universidade e a comunidade com possibilidades que o isolamento social permite.

Ademais, apesar da temática saúde como pano de fundo para pandemia de COVID-19, houve necessidade de discussão sobre temas que abrangessem áreas afins, mas também a multidisciplinaridade. O foco era debater o conhecimento amplo, compreendendo a importância de uma saúde integral composta por profissionais diversos e especializados. Ademais, com a transmissão de conhecimento em saúde para públicos em geral, por meio das mídias sociais, a possibilidade de acesso à informação de forma ágil e em tempo, proporciona a promoção da saúde da população, mas também, informação das medidas de prevenção para esta crise sanitária.

Contribuições individuais dos autores

Mercedes Neto é coordenadora do projeto, participou da concepção e definição da metodologia do trabalho, análise dos dados, redação do artigo.

Vitória Axt Gomes da Silva é bolsista de extensão do projeto, participou da coleta de dados, análise dos dados e redação do artigo.

Rosana Azevedo Bastos da Silva é bolsista IC CNPq e voluntária no projeto de extensão, participou da coleta de dados, análise dos dados e redação do artigo.

Mary Hellem Silva Fonseca e Andreza Cristina Silva de Oliveira são mestrandas do PPGENF/UERJ, participaram da análise dos dados e redação do artigo.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os convidados das LIVE realizadas pelo projeto de extensão durante o período pandêmico em 2020.

Referências

1. NETO, Mercedes; GOMES, Tatiana de Oliveira; PORTO, Fernando Rocha, RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; FONSECA, Mary Hellem Silva; NASCIMENTO, Julia. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Revista Cogitare enferm.**, Curitiba, v.25: e72627, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>.

2. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Especial: **Doença pelo coronavírus 2019**. Boletim Epidemiológico [Internet]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7-Boletim-Especial-do-COEAtualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. [internet] <https://covid.saude.gov.br/>
4. RIO DE JANEIRO. Secretaria Estadual de Saúde. **Painel Rio COVID-19**. [internet]. Disponível em: <https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>
5. RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; NETO, Mercedes; DEPRET, Davi Gomes, GIL, Adriana Costa; FONSECA, Mary Hellem Silva, SOUZA-SANTOS, Reinaldo. Effect of income on the cumulative incidence of COVID-19: an ecological study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v28:e3344, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v28/pt_0104-1169-rlae-28-e3344.pdf DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4475.3344>.
6. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.
7. SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.7, n.1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>
8. LIMA, Nádia Laguárdia de; MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; STENGEL, Márcia; MAIA, Lucas Matos. As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.** [online]. 2016, vol.9, n.1, pp. 90-109. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100008
9. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>
10. COLE, Jeff. Internet e Sociedade numa Perspectiva Global: lições de cinco anos de análise de campo. In: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.
11. EPIDEMIOLOGIA E MÍDIA. IGTV. Instagram, 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/epidemiologia.midia/>
12. BRASIL. Ministério da Saúde. **Acurácia dos testes diagnósticos registrados na ANVISA para a COVID-19**. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Brasília, maio, 2020. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/02/AcuraciaDiagnostico-COVID19-atualizacaoC.pdf>
13. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
14. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, março, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/20200323-ProtocoloManejo-ver05.pdf>

15. FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.** [online]. 2012, vol.28, n.4, pp.169-194. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007 DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>.